

Limites, potenciais e condições para melhoria do Programa “Produtor de Água no Cantareira – Piracaia-SP”

Francisco Bosque Barretto ^{(1)*}, Oscar José Rover ⁽²⁾

⁽¹⁾ Acadêmica do curso de Agronomia do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Santa Catarina. Rod. Admar Gonzaga, 1346, Bairro Itacorubi, Caixa Postal 476, CEP 88040-900, Florianópolis, SC, Brasil.

⁽²⁾ Professor, Depto de Zootecnia e Desenvolvimento Rural, Centro de Ciências Agrárias, Universidade Federal de Santa Catarina. Rod. Admar Gonzaga, 1346, Bairro Itacorubi, Caixa Postal 476, CEP 88040-900, Florianópolis, SC, Brasil.

* Autor correspondente – e-mail: franciscobarrettob@gmail.com

Resumo

O presente trabalho analisa as práticas do Programa “Produtor de Água no Cantareira – Piracaia-SP” quanto a seus componentes produtivo e ambiental visando entender quais são suas limitações, potencialidades e condições para melhoria. Foi realizada uma análise de documentos, buscando informações sobre os atores produtivos, organizativos, técnicos e institucionais envolvidos. Foram elaborados dois questionários para serem aplicados em entrevistas semiestruturadas com os agricultores e principais técnicos envolvidos. A partir disso, as respostas foram sistematizadas em pontos positivos, negativos, fatores limitantes e potencialidades do Programa além de sugestões de melhoria dadas pelos entrevistados. Essas informações foram confrontadas com a documentação levantada a fim de se discutirem os resultados e responder quais os limites, potenciais e condições para melhoria das práticas do Programa. Concluiu-se que houve deficiência da participação dos agricultores envolvidos no planejamento e execução das ações desenvolvidas; é necessário incrementar ou reformular as estratégias de capacitação de atores locais e; elaborar nova metodologia de valoração do Pagamento por Serviços Ambientais.

Palavras-chave: Pagamento por Serviços Ambientais, extensão rural, planejamento participativo.

Limits, potentials and conditions for improving the “Produtor de Água no Cantareira” – Piracaia - SP Program

Abstract

The present work analyzes the practices of the “Produtor de Água no Cantareira” Program regarding its productive and environmental components in order to understand its limitations, potentialities and conditions for improvement. An analysis of documents was carried out, seeking information on the productive, organizational, technical and institutional actors involved. Two questionnaires were prepared to be applied in semi-structured interviews with the farmers and main technicians involved. The answers were systematized into positives, negatives, limiting factors and potentialities of the Program, in addition to suggestions for improvement given by the interviewees. This information was confronted with the documentation collected to discuss the results and answer the limits, potentials and conditions for improving the Program's practices. It was concluded that there was a deficiency in the participation of the farmers involved in the planning and execution of the developed actions; it is necessary to increase or reformulate the training strategies of local actors and; develop a new Environmental Service Programs valuation methodology.

Key words: Environmental Service Programs, rural extension, participatory planning.

Introdução

O Programa “Produtor de Água no Cantareira” de Piracaia-SP é uma política pública que visa a conservação e recuperação de mananciais no município, por meio de fomento e práticas conservacionistas de solo e água aplicados em propriedades rurais. Agricultores podem ser reconhecidos por meio de incentivos financeiros pelos serviços ambientais prestados, como o Pagamento por Serviços Ambientais (PSA). Ações extensionistas são fundamentais para sensibilizar, mobilizar e capacitar produtores rurais ligados ao Programa e garantir o acesso deles ao fomento.

Desde 2017 a Prefeitura Municipal de Piracaia (PMP) e seus parceiros externos têm atuado na implantação do Projeto Produtor de Água no Quatro Cantos, que visa a conservação e recuperação dos mananciais da microbacia do córrego Quatro Cantos, sendo um piloto da aplicação da política pública no município. Buscou-se atingir os objetivos com a execução de cercamento de Áreas de Preservação Permanente e de fragmentos florestais, instalação de sistemas de tratamento de esgoto e construção de barraginhas em quinze

propriedades rurais inseridas na microbacia, além de manutenção de estrada rural que beneficia toda a comunidade.

A atuação dos agentes extensionistas é importante para a implementação das práticas conservacionistas, através da elaboração de projetos, acompanhamento das instalações e aplicação correta do fomento, fazendo com que chegue adequadamente aos agricultores.

O presente trabalho vem para analisar as práticas do Programa “Produtor de Água no Cantareira – Piracaia-SP” quanto a seus componentes produtivo e ambiental visando entender quais são suas limitações, potencialidades e condições para melhoria.

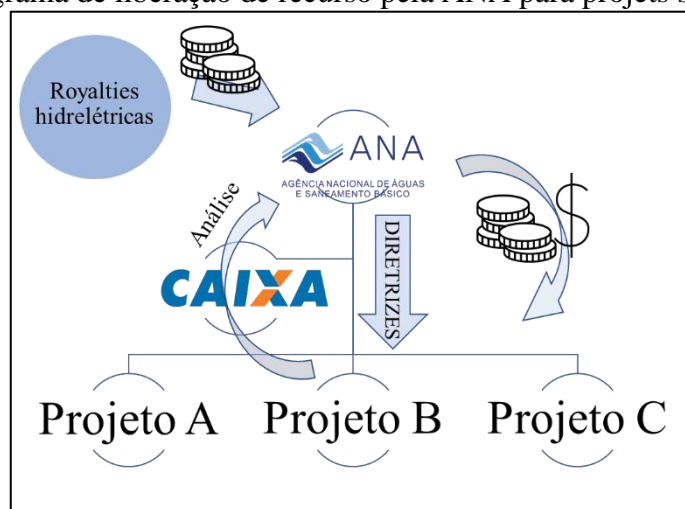
Programa Produtor de Água

O Programa Produtor de Água (PPA) foi implantado pela Agência Nacional de Águas (ANA) em 2005 com o foco na revitalização de bacias hidrográficas de importância para o país (ANA, 2018). A ANA dá orientação e apoio técnico e/ou financeiro a projetos que mitiguem a erosão e assoreamento de mananciais no meio rural e incentiva a implantação da de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA), pelo qual produtores rurais recebem compensações financeiras pelo serviço de manutenção de solo e proteção dos mananciais e são certificados como “produtores de água”.

Cada projeto é conduzido, com base na metodologia do PPA, por organizações locais como os estados, municípios, comitês de bacia, concessionárias de abastecimento e geração de energia dentre outras instituições públicas e privadas. Esses arranjos organizacionais têm liberdade de definir a metodologia de valoração do PSA e as práticas conservacionistas de água e solo a serem implantadas de acordo com as características locais.

As ações de conservação de água e solo previstas podem ser a construção de terraços e bacias de infiltração, readequação de estradas vicinais, recuperação e proteção de nascentes, recomposição de vegetação nativa em áreas de preservação permanente e reserva legal e saneamento ambiental (ANA, 2018). Os proponentes dos projetos, geralmente as prefeituras municipais, submetem as atividades propostas ao banco público, CAIXA, para análise, que é a mandatária da União para realizar as transferências de recursos públicos, é a agente financeira do Programa. Com a aprovação, a ANA faz a transferência de recursos por meio de contratos de repasse (figura 1). Por outro lado, os recursos para PSA são de responsabilidade exclusiva das instituições locais.

Figura 1: Fluxograma de liberação de recurso pela ANA para projetos submetidos ao PPA



Fonte: Elaborado pelo autor

Programa Produtor de Água no Cantareira – Piracaia

O Programa "Produtor de Água no Cantareira" - Piracaia (PPA Cantareira) foi criado oficialmente em 2018 por um decreto do então prefeito municipal (PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRACAIA, 2018) que regulamenta a Lei de PSA municipal (PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRACAIA, 2010). Tal Programa passa a ser denominado pelo decreto por Programa "Produtor de Água no Cantareira" - Piracaia. Em seu Art. 2º ficam definidos os objetivos centrais do PPA Cantareira - Piracaia:

"desenvolver e estruturar uma política pública voltada para a conservação e recuperação dos mananciais no âmbito do município de Piracaia, através do fomento e implementação de práticas conservacionistas em áreas de relevante importância para a produção de água, possibilitando inclusive, o reconhecimento dos serviços ambientais prestados por proprietários rurais, através de mecanismo de incentivo financeiro, por meio de Pagamento por Serviços Ambientais - PSA".

A inscrição de produtores rurais é feita por edital de chamamento público para uma área específica do município onde o poder público e seus parceiros executarão o Programa. Os produtores do bairro Quatro Cantos, excepcionalmente, por se tratar de um projeto piloto e se tratar de área com poucas propriedades rurais, foram convidados individualmente pelos técnicos da Prefeitura Municipal. Estão habilitados a participar aqueles proprietários cuja propriedade seja maior do que dois hectares, esteja na área de abrangência do projeto em vigor e cadastrado no Cadastro Ambiental Rural (CAR).

As propriedades selecionadas devem por um diagnóstico ambiental que dá subsídio à elaboração do Projeto Individual da Propriedade (PIP), um mapeamento e espacialização

do imóvel desenhado por técnicos da Prefeitura Municipal e seus parceiros em conjunto com os agricultores. Os proprietários rurais inscritos no programa recebem apoio financeiro após a execução de ações que visem o abatimento da erosão e da sedimentação; tratamento de efluentes líquidos; implantação e manutenção da cobertura vegetal das Áreas de Preservação Permanente e da Reserva Legal previstas no PIP.

Os recursos financeiros para a implementação do Programa "Produtor de Água no Cantareira" - Piracaia podem vir de diversas fontes, como recursos da cobrança pelo uso da água, destinados pelo Comitê de Bacia Hidrográfica; transferências de instituições nacionais ou internacionais, públicas ou privadas; dotação orçamentária do Município e/ou Estado; fundos municipais que tenham a finalidade de dar suporte a projetos deste tipo.

A Lei de PSA prevê a transação de recursos de um pagador de serviços ambientais, pessoa física ou jurídica, pública ou privada, a um provedor de serviços ambientais, que no caso do PPA Cantareira são os produtores rurais. Segundo esta lei os valores a serem pagos devem ser proporcionais aos serviços prestados considerando a extensão e características da área envolvida, os custos de oportunidade e as ações efetivamente realizadas. A figura 2 apresenta as etapas descritas acima de forma simplificada.

Figura 2: Etapas de implantação do PPA Cantareira



Fonte: Elaborado pelo autor

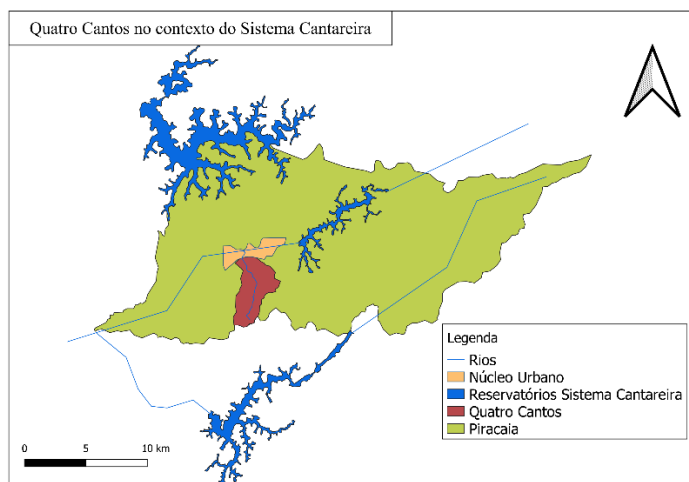
Projeto Piloto Quatro Cantos do PPA Cantareira

Em janeiro de 2017 agentes da Prefeitura Municipal de Piracaia (PMP) e da ONG The National Conservancy Brasil (TNC) retomaram discussões sobre ações no âmbito do Programa Municipal de Pagamento por Serviços Ambientais e, posteriormente, iniciaram trabalhos, com recursos próprios, de prospecção de áreas e diagnóstico de situação de algumas propriedades rurais. As duas organizações já haviam atuado juntas no Município pelo Projeto Mina D'Água, que ocorreu no início daquela década. Neste mesmo ano a ANA lançou um edital de chamamento público para seleção de propostas de projetos no âmbito do PPA (ANA, 2017a) ao qual a PMP por meio dos seus Departamentos de Agricultura e Abastecimento (DAA) e de Meio Ambiente (DMA) em parceria com a TNC, submeteu uma proposta prévia do Projeto "Produtor de Água Quatro Cantos - Piracaia". O Projeto tinha por objetivo:

"Reduzir os processos erosivos que provocam assoreamento dos cursos d'água, reduzir a carga doméstica poluidora dos lençóis freáticos e aumentar a cobertura vegetal das áreas de preservação permanente em propriedades rurais do bairro Quatro Cantos" (Piracaia, 2017).

Os recursos advindos deste edital seriam destinados a ações de proteção dos mananciais e conservação de solo em propriedades rurais do bairro (comunidade rural) do Quatro Cantos (figura 3). Este bairro possui 30 (trinta) propriedades rurais cujas principais atividades agropecuárias são a bovinocultura leiteira e a de corte, seguidas pela silvicultura de eucalipto. A microbacia do córrego Quatro Cantos, com pouco mais de 1.200 ha, está quase totalmente inserida neste bairro. Na sua baixada, o córrego passa pelo bairro residencial urbano Jardim Alvorada e deságua no Rio Cachoeira, por onde segue para o Rio Atibaia, que, por sua vez, é afluente do Rio Piracicaba. Essas águas contribuem para o abastecimento da região metropolitana de Campinas-SP e outras cidades do interior paulista.

Figura 3: Localização do bairro Quatro Cantos no contexto do Sistema Cantareira



Fonte: Elaborado pelo autor

A microbacia, que apesar de estar à jusante do reservatório Cachoeira, integrante do Sistema Cantareira, foi escolhida pela Prefeitura de Piracaia por ser uma região de interesse do município já que o córrego Quatro Cantos, que deságua no Rio Cachoeira em um ponto no perímetro urbano, vinha provocando enchentes na zona residencial durante a época das chuvas. A última grande cheia havia sido em 2005 quando provocou grandes perdas à população. A preservação desse manancial manteria a vazão das nascentes e o fluxo do córrego constantes ao longo do ano, beneficiando os produtores rurais e a população urbana. Além disso, o bairro Quatro Cantos contava com a presença de produtores que já haviam

participado do programa Mina D'Água, o que facilitava o trabalho de prospecção de áreas e de mobilização.

O Poder Executivo Municipal, por meio de seus técnicos extensionistas dos Departamentos de Agricultura e Abastecimento e de Meio Ambiente, a ONG parceira The National Conservancy Brasil (TNC), a Fundação Agência das Bacias PCJ (Piracicaba – Capivari – Jundiá), ANA e Coordenadoria de Desenvolvimento Rural Sustentável (CDRS) criaram a Unidade de Gestão do Programa "Produtor de Água no Cantareira-Piracaia"- UGP-Cantareira/Piracaia. A CDRS, no entanto, deixa de acompanhar as reuniões da UGP e se afasta do grupo. Este colegiado, então, no ano de 2018, deu continuidade ao trabalho de prospecção de áreas e diagnóstico ambiental das propriedades, passando também a fazer a divulgação do Projeto, sensibilização dos produtores quanto a importância das ações propostas e esclarecimento sobre cláusulas contratuais. A Prefeitura se comprometeria a executar as intervenções conservacionistas propostas enquanto os proprietários rurais se comprometeriam em realizar a manutenção das intervenções, os acordos foram firmados entre cada proprietário e a PMP.

Neste mesmo ano, a TNC contratou a empresa "Da Serra Ambiental" para execução dos PIP's nas propriedades da área de interesse. Até agosto daquele ano a equipe produziu dezessete projetos individuais que contemplavam o diagnóstico completo e as ações propostas para adequação de cada propriedade rural. Ao longo do Programa dois produtores deixaram de participar. Esses PIP's foram anexados ao Projeto Executivo do PPA Cantareira enviado à ANA, documento exigido no edital, que apresentava as práticas conservacionistas escolhidas para serem executadas nas propriedades rurais do Quatro Cantos. Foram elas o cercamento, fossa biodigestora modelo EMBRAPA, barraginhas e manutenção de estrada.

Em maio de 2019 a PMP lançou o edital nº 22/2019 para a contratação de empresa para serviços de cercamento. No anexo I do edital foram definidos detalhes sobre a construção da cerca e o material a ser utilizado, sendo, entre eles, os mourões e escoras que deveriam ser de madeira de Eucalipto vermelho. A "Ambiência Cooperativa de Trabalho" vencedora do pregão deste edital organização formada por integrantes da comunidade rural piracaiense e conseguiu vencer as licitações por ter custo menor, já que os trabalhadores moram na cidade.

Paralelamente à execução das intervenções referentes ao edital da ANA, os coordenadores do Programa buscavam formas e parcerias para implantar o Pagamento por Serviços Ambientais, como estava na proposta. Os Comitê das Bacias Hidrográficas dos

Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (Comitês PCJ) publicaram a deliberação n° 308/2018, que define, entre outras coisas, cronograma e regras para seleção de áreas e de propostas de projetos de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA). Foi submetida uma proposta no âmbito do PPA Cantareira para atender produtores da microbacia do Quatro Cantos que geram serviços ambientais relacionados à produção de água. Nessa proposta ficou definido o valor do PSA com base no custo de oportunidade, que é o preço do arrendamento de pasto para atividade pecuária mista não tecnificada, no diagnóstico de áreas com e sem cobertura vegetal, na capacidade orçamentária do município de Piracaia e no reconhecimento dos proprietários pela conservação da vegetação nativa. O valor total estimado para o Pagamento por Serviços Ambientais durante quatro anos foi de R\$ 149.142,12. Em março de 2019, pela deliberação n° 314/19, os Comitês PCJ indicaram o projeto de Piracaia a receber R\$ 74.571,06 da União (50% do total), ficando a outra metade como contrapartida da Prefeitura.

A Figura 4 mostra um cronograma das principais etapas desenvolvidas no âmbito do Programa Produtor de Água no Cantareira.

Figura 4: Etapas de desenvolvimento do Programa Produtor de Água no Cantareira - Piracaia



Fonte: BRACALLE (2022).

As práticas conservacionistas

No anexo B do edital 01/2017/ANA (ANA, 2017a) ficam definidas as diretrizes e procedimentos para prestação de serviços na implantação dos projetos de revitalização de bacias hidrográficas, ficam descritos os componentes dos Projetos Executivos para conservação de solo e água, recomposição da vegetação, saneamento rural e trabalho social, ou seja, o que pode ser feito e como ser feito.

Entram na conservação de solo a manutenção de estradas, barraginhas e terraceamento. Esta última técnica, porém, não foi prevista no Projeto Executivo do PPA Cantareira. As estradas rurais, no caso do Quatro Cantos a Estrada Municipal Niasi Farah, são focos de erosão e degradação dos recursos hídricos e servem para o acesso à zona rural e escoamento da produção agrícola. O PPA Cantareira previa a manutenção de 3km desta via, porém posteriormente ao início do Programa verificou-se a impossibilidade do repasse da União para este fim, que seria de responsabilidade exclusiva dos municípios.

Foram instalados, todavia, 30 (trinta) metros de tubulação sob a Estrada Municipal Niasi Farah em 3 (três) pontos distintos visando o escoamento de água de um lado a outro da estrada para evitar formação de sulcos no caminho. Esta é uma ação que a médio prazo melhora a qualidade das estradas e facilita o escoamento da produção agrícola do bairro Quatro Cantos.

As barraginhas (figura 5), pequenos reservatórios de água em forma de bacia, escavados sobre o terreno com objetivo de conter enxurradas, reduzindo a velocidade da água, evitando a erosão e assoreamento de rios e córregos são previstas no edital e foram incluídas no PPA Cantareira. Entre fevereiro e junho de 2022 executaram-se 116 barraginhas espalhadas pelas propriedades da microbacia, em pontos predefinidos nos PIP's, reajustando-se conforme a necessidade técnica.

Figura 5: Barraginha instalada em terreno declivoso de uma propriedade rural no Bairro Quatro Cantos



Fonte: Acervo do autor

Visando a recomposição da vegetação, estavam descritas no anexo B, técnicas de reflorestamento, estas porém, não foram implantadas pelo programa, seu elevado custo desestimulou técnicos a incluírem esta modalidade no planejamento. A recomposição poderia ser feita posteriormente por conta própria do produtor rural. O que ocorreu de fato em algumas propriedades foi o plantio realizado por empresas a serviço de terceiros com necessidade de cumprir Termos de Ajustamento de Conduta sob a forma de reflorestamento.

Os extensionistas recomendaram essa parceria entre proprietários e empresas de reflorestamento.

O que foi realizado em termos de recomposição da vegetação foi a instalação de mais de 30 km de cerca no entorno de Áreas de Preservação Permanente e de fragmentos de vegetação nativa existente (figura 6). O edital recomendava o uso de mourões de eucalipto tratado, com durabilidade não inferior a 10 (dez) anos.

Figura 6: cerca instala entre uma APP e uma área de pastagem



Fonte: Acervo do autor

Visando ainda a revitalização da bacia hidrográfica foram previstas técnicas de saneamento rural, entre elas as fossas sépticas biodigestoras modelo EMBRAPA, que foram adotadas pelo PPA Cantareira e 24 delas foram instaladas nas propriedades onde existiam atividades potenciais de poluição dos corpos d'água e lençol freático.

Os Projetos também poderiam prever atividades de mobilização social visando “motivar produtores rurais a se inscreverem no Projeto e conscientizar a população sobre a importância do Projeto em questão”. Reuniões ou audiências públicas não estavam descritas no Projeto Executivo, tampouco ações de divulgação do Projeto, como a instalação de outdoor e impressão de material informativo, embora estas tenham sido realizadas na prática.

Material e método

Foi realizada uma análise de documentos, buscando informações sobre os atores produtivos, organizativos, técnicos e institucionais envolvidos com o Programa “Produtor de Água no Cantareira - Piracaia”. Foram levantados documentos a nível nacional, assim como documentos de aplicação local. Os documentos estavam disponíveis para consulta no Departamento de Agricultura e Abastecimento de Piracaia, Diário Oficial de Piracaia, e website das organizações envolvidas. Na análise da documentação se identificou os atores produtivos, organizativos, técnicos e institucionais mais relevantes para o Programa.

Foram elaborados dois questionários para serem aplicados em entrevistas semiestruturadas com os principais técnicos e agricultores participantes do PPA Cantareira, apêndices 1 e 2, respectivamente. Um representante de cada organização, sendo elas a Prefeitura Municipal de Piracaia, Agência Nacional de Águas e Saneamento Básico, The Nature Conservancy Brasil e Fundação Agência das Bacias PCJ, foi entrevistado entre outubro e de novembro de 2022. Os nove agricultores, proprietários das quinze propriedades envolvidas com o Programa, foram entrevistados em novembro de 2022.

A partir disso, as respostas foram sistematizadas em pontos positivos, negativos, fatores limitantes e potencialidades do Programa além de sugestões de melhoria dadas pelos entrevistados. Essas informações foram confrontadas com a documentação levantada a fim de se discutirem os resultados e responder quais os limites, potenciais e condições para melhoria das práticas do Programa “Produtor de Água no Cantareira – Piracaia-SP”.

Resultados e discussões

Os documentos mais relevantes encontrados acerca do PPA Cantareira levantados durante este trabalho estão sintetizados e organizados de forma cronológica no Quadro 1, foram encontrados editais, leis, decretos e projetos. Estão listados os editais de seleção de projetos tanto da ANA quanto da Agência PCJ pelos quais a PMP foi contemplada com recursos para atender seus agricultores, da mesma forma está o arcabouço legal do município que permite a transferência de recursos para o produtor rural via PSA. Ainda se encontra no quadro os projetos elaborados pela PMP que definem o PPA Cantareira.

Quadro 1 - Documentação e arcabouço legal no âmbito do PPA Cantareira

Data	Documento	Descrição
22/11/2010	Lei N° 2.573/2010 (PIRACAIA, 2010)	Institui o Programa Municipal de Pagamento por Serviços Ambientais e dá outras providências.
2012	Manual Operativo do Programa Produtor de Água	Informações sobre o Programa Produtor de Água, da ANA, com vistas a orientar pessoas e instituições que queiram participar deste Programa no tocante ao desenvolvimento e à habilitação de projetos e às formas de apoio que é prestado aos parceiros.
23/07/2017	Chamamento público N° 001/2017 – ANA (ANA, 2017a)	Seleção de propostas de projetos no âmbito do programa produtor de água.
28/08/2017	Declaração de apoio institucional TNC - Piracaia	Apoio institucional entre The National Conservancy Brasil - TNC e a Prefeitura Municipal de Piracaia no âmbito do Chamamento Público N° 001/2017 - ANA

setembro 2017	Projeto Produtor de Água Quatro Cantos - Piracaia	Proposta submetida ao chamamento público nº001/2017-ANA
15/09/2017	Nota Técnica nº 21/2017/COIMP/SIP Documento no 00000.060888/2017-96 (ANA, 2017b)	Resultado do Chamamento Público 001/2017/ANA. Piracaia se classifica em 9º lugar de 224 propostas cadastradas.
29/12/2017	Contrato de Repasse N° 858821/2017/CAIXA	Contrato de repasse que entre si celebram a União Federal, por intermédio do Ministério do Meio Ambiente, representado pela Caixa Econômica Federal, e o Município de Piracaia, objetivando a execução de ações relativas ao programa 2084 - Recursos hídricos
23/05/2018	Decreto N° 4.491 (PIRACAIA, 2018)	Regulamenta a Lei N° 2.573/2010 e dá outras providências. Institui o Programa “Produtor de Água no Cantareira - Piracaia”
Agosto 2018	Projeto Executivo Programa Produtor de Água no Cantareira - Piracaia	Parte integrante do edital 01/2017 ANA. Descrição das intervenções a realizar
14/12/2018	Deliberação nº 308/18 Comitês PCJ	Regras para seleção de áreas e de propostas de projetos de PSA no âmbito da Política de Mananciais PCJ.
29/03/2019	Deliberação nº 314/19 Comitês PCJ	Indicam o projeto de Piracaia a receber R\$ 74.571,06 da União (50% do total).
03/06/2019	CONTRATO N° 82/2019	AMBIÊNCIA COOPERATIVA DE TRABALHO contratada para o cercamento.
13/08/20	CONTRATO DE TRANSFERÊNCIA N° 0540724-89/ 2020	Contrato entre Agência PCJ e PMP para transferência dos R\$ 74.571,06 à PMP.

Fonte: Elaborado pelo autor

A análise da documentação permitiu ainda a elaboração do Quadro 2, que lista as principais organizações que participam do PPA Cantareira e as descreve sucintamente e pontua sua atuação no Programa.

Quadro 2 - Atores do Programa Produtor de Água no Cantareira

Nome da Organização/ Instituição	Tipo de Organização/ Instituição	Descrição da Organização/ Instituição	Atuação no Programa Municipal
Agência Nacional de Águas e Saneamento - ANA	Ator institucional	Órgão cuja missão é implementar e coordenar, em nível federal, a gestão compartilhada e integrada dos recursos hídricos	Apoiou a elaboração do PPA Cantareira; Firmou o contrato para repasse do recurso destinado à conservação da água e do solo;

Prefeitura Municipal de Piracaia/SP	Ator institucional	Poder Executivo Municipal	Execução do projeto; Elaboração e Gestão do programa de PSA; Monitoramento dos resultados; Estudos para replicação do PSA;
The Nature Conservancy Brasil - TNC	ONG internacional	Implanta projetos em defesa e/ou recuperação do meio ambiente em nível internacional;	Apoio técnico e financeiro; Interlocução entre parceiros; coordenou a elaboração e execução dos PIP's; Coordena a UGP.
Agência PCJ	Ator Institucional	Agência do Comitê da bacia hidrográfica PCJ (Piracicaba- Capivari-Jundiá) - Braço executivo do comitê da bacia PCJ	operacionalização dos recursos a serem repassados ao município seguindo as etapas de receber os produtos, avaliar e dar o parecer, além de dar suporte técnico.
Unidade Gestora de Projeto - UGP Cantareira	Governança local do PPA Cantareira	Grupo de gestão do Programa Municipal Produtor de Água no Cantareira que coordena seu planejamento e execução. Composta por ANA, PMP, TNC e Agência PCJ.	Planeja, aprova e fiscaliza a destinação de recursos financeiros e técnicos; formaliza as regras do projeto e promove sua gestão; Estabelece metodologia de valoração do PSA, forma e periodicidade do pagamento, método de monitoramento, práticas elegíveis entre outras demandas do Programa.
Caixa Econômica Federal	Agente financeiro	Banco Público Federal, Mandatária da União	Gestor financeiro; Avalia repasses de verbas ao município e aos produtores rurais; Gerencia e fiscaliza a execução física e financeira referentes aos repasses da União.
Produtor Rural	Agricultores da sociedade civil participantes do Programa.	Beneficiário do PPA Cantareira;	Público alvo; Realiza mobilização entre vizinhos; Faz manutenção das cercas, barraginhas e fossas sépticas; Proprietários das áreas onde as ações do Programa foram implantadas
Ambiência Cooperativa de Trabalho	Pessoa jurídica privada	Prestadora de serviços	Contratada para execução do cercamento das APPs e Fragmentos Florestais
Da Serra Ambiental	Pessoa jurídica privada	Prestadora de serviços	Contratada para execução dos Projetos

Fonte: Elaborado pelo autor.

Com o conhecimento acerca do funcionamento do PPA Cantareira, suas etapas de execução e as principais organizações participantes, foi elaborado um questionário para os técnicos da UGP e outro para os produtores participantes do Programa com a finalidade de

se extrair das respostas os principais limites e potencialidades do Programa, a síntese dos principais pontos estão presentes no Quadro 3.

Quadro 3 - limites e potencialidades do Programa Produtor de Água no Cantareira

Limites	Boas Práticas
<p>Baixo valor do PSA;</p> <p>Falta de acompanhamento técnico durante a execução das intervenções nas propriedades, ocasionou a má instalação em alguns casos ou erro no local de instalação;</p> <p>Mourão utilizado em algumas partes de algumas cercas não era adequado. [Material de baixa qualidade]. No Termo de Referência de contratação do serviço especificava a utilização de mourões de eucalipto vermelho, mas foi usado também o branco [de menor resistência];</p> <p>Falta de planejamento técnico sobre como executar e onde instalar algumas intervenções;</p> <p>Falta de participação dos produtores na elaboração dos PIP's;</p> <p>Falta de clareza na comunicação - Produtores não receberam orientação para a manutenção das intervenções recebidas e não tinham clareza sobre a responsabilidades de cada organização na execução das intervenções;</p> <p>Não houve melhora no atendimento sobre a produção agrícola na opinião de metade dos produtores;</p>	<p>Enquadramento ambiental da propriedade perante a legislação por meio da elaboração ou retificação do CAR;</p> <p>Presença frequente do técnico extensionista da PMP nas propriedades atendidas, bastante contato com os produtores;</p> <p>Relação estreita entre técnico da PMP e produtores;</p> <p>Combinação de fomento com assistência técnica;</p> <p>Houve melhora no atendimento sobre a produção agrícola na opinião de metade dos produtores;</p> <p>Instalação de intervenções que o produtor não teria condições de fazer por conta própria e que o ajudam na preservação de nascentes e córregos;</p>

Fonte: Elaborado pelo autor.

Foi observado que não há grandes divergências entre as respostas dos técnicos. Todos estão, de certa forma, alinhados no entendimento e opinião sobre o Programa. Eles ressaltaram a importância dos agentes locais na mobilização e das reuniões da UGP onde ocorreram as discussões sobre as estratégias dessa etapa. A capacitação dos produtores aconteceu individualmente em conversas durante as visitas técnicas que os técnicos acreditam que tenha sido suficiente. No entanto, pelas respostas dos produtores viu-se a necessidade de aprimorar essas abordagens com um processo mais formal, como palestras, cursos e dias de campo. Quanto à capacitação dos próprios técnicos, não teve um treinamento específico para o diálogo com o produtor, foi mais voltado para as técnicas conservacionistas que seriam propostas. Engajamento dos produtores, baixo valor do PSA e sensação de perda de área produtiva pelo agricultor foram algumas dificuldades apontadas pelos técnicos.

Os agricultores divergem em alguns pontos, sendo um deles o atendimento técnico. Metade dos produtores considera o atendimento dos técnicos adequado e não sugere mudanças. A outra metade concorda que é necessário mais acompanhamento técnico na execução das intervenções. Dividem-se também em relação às intervenções realizadas, metade acha que as intervenções estão cumprindo o papel esperado e a outra metade está insatisfeita com as intervenções. As queixas mais frequentes são sobre a qualidade dos mourões utilizados nas cercas e a instalação incorreta das fossas. Uma terceira questão na qual a opinião dos produtores não foi unânime são as orientações para a produção agrícola. Metade não vê que o relacionamento com o técnico ajudou em relação à produção agrícola, segundo eles o assunto nem chegou a ser tratado entre técnico e produtor. A outra metade vê que houve melhoria na produção por conta das orientações técnicas do extensionista, já que ele estava mais presente na propriedade por causa do programa.

Contudo, produtores convergiram em alguns pontos. Foi comentado que uma das principais motivações para aderirem ao Programa foi a conservação da água e do solo, ou seja, preservação ambiental no geral. Isso pode representar, na verdade, uma preocupação com as exigências da legislação ambiental, como foi comentado por alguns.

Os produtores concordam também sobre o PSA, dizem que este não foi determinante para sua adesão ao Programa, todos aceitariam continuar mesmo sem o pagamento. Mas, ao mesmo tempo, nenhum deles considera adequado o valor do PSA, todos consideram o valor baixo. A metodologia de valoração do PSA poderia ser melhorada tomando de exemplo casos como o Projeto Produtor de Água do Rio Camburiú – Camburiú, SC, que estabeleceu uma taxa aos usuários da água que é revertida ao Projeto.

Ainda considerando as revisões e as respostas de técnicos e produtores foi elaborado o Quadro 4, com as sugestões de melhorias para o Programa. O quadro está dividido entre as principais sugestões mencionadas pelos técnicos de um lado e pelos produtores do outro.

Quadro 4 - sugestões/propostas de melhoria dadas por técnicos e agricultores

Técnicos	Agricultores
<p>Avançar com as práticas edáficas e vegetativas de conservação de solo;</p> <p>Aprimorar as técnicas de reflorestamento, estudar formas de reflorestar sem tanta dependência do plantio de mudas que é muito caro. A sugestão é desenvolver a técnica de muvuca (semeadura direta) e estabelecer conhecimento para identificar áreas com alto potencial de regeneração natural;</p>	<p>Maior acompanhamento na execução das intervenções;</p> <p>Melhores mourões para a construção das cercas (melhor definição no TR ou ter mais acompanhamento);</p>

<p>Melhorar o monitoramento, buscar parceiros para realizar o monitoramento hidrológico e de biota;</p> <p>Ampliar a rede de apoio para captar recursos e executar tarefas. Fortalecer parceria com a Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (CATI) buscando um parceiro para a capacitação de produtores; reaproximar o Sindicato rural para atuar na mobilização;</p> <p>Aumentar o corpo técnico da PMP e realizar capacitação do corpo técnico que atua na ponta com os agricultores, pode ser feito durante os cursos de treinamento oferecidos pela ANA. Capacitação quanto a legislação ambiental e mobilização de agricultores;</p> <p>Construir com Câmara Municipal uma forma de destinar recursos da Prefeitura para um fundo de uso exclusivo de programas como o PPA;</p>	<p>Orientação para os produtores sobre a manutenção das intervenções;</p> <p>Maior atuação das práticas na produção agrícola;</p> <p>Aumentar o valor do PSA, procurar outra forma de valoração.</p>
---	--

Fonte: Elaborado pelo autor.

Como visto anteriormente, técnicos e produtores concordam que o valor do PSA é baixo. Os produtores alegam que pela área “perdida” para o cercamento e pelos serviços valiosos que a preservação proporciona, o pagamento deveria ser maior. Os técnicos vêem que o valor baixo impõe uma dificuldade no engajamento dos agricultores, de fato o PSA não foi determinante para a adesão de nenhum produtor, sendo que as intervenções em si foram um dos principais motivadores segundo eles.

Os técnicos levantam como um dos fatores mais limitantes ao bom funcionamento, continuidade e expansão do PPA Cantareira o baixo efetivo de técnicos no município para atuar no Programa. Há muitas tarefas a serem cumpridas e o corpo técnico disponível se sobrecarrega já que suas atribuições não se limitam ao Programa. Para ajudar na capacitação há a sugestão de maior aproximação de agentes da CATI ao programa e, para atuar na mobilização, poderia haver uma reaproximação com o Sindicato Rural de Piracaia, que está inserido entre os agricultores. Tal organização chegou a firmar acordo de cooperação técnica com a PMP, mas foi deixando de atuar e hoje não faz mais parte da UGP.

Os produtores sentem falta de uma capacitação para auxiliá-los a realizar a manutenção das fossas, barraginhas e cercas, sugerem como melhoria para o programa um recurso financeiro para realizar algumas manutenções, seja na forma de um PSA mais alto ou de materiais e mão de obra. Os técnicos da UGP também sugerem como melhoria uma maior capacitação para os produtores, isso poderia se dar, segundo eles, aproximando a CATI ao PPA Cantareira. É preciso, no entanto, um bom planejamento da capacitação, Dias (2020) diz que a extensão não se restringe a transferir conhecimento somente, dessa forma ela não alcançaria seus objetivos, que são alcançar impactos socioeconômicos positivos e

duradouros. Para tanto, é necessário um processo de ensino-aprendizagem entre técnicos e agricultores e estimular as capacidades locais (individuais e coletivas).

Um ponto de desentendimento entre técnicos e produtores nessa questão é sobre a responsabilidade das manutenções, os técnicos levantam como uma das dificuldades a tarefa de fazer o produtor internalizar essa responsabilidade para si, segundo um dos entrevistados, o produtor ainda vê a intervenção como “uma obra do governo”, sendo assim “eles [o governo] que cuidem”. No entanto, os produtores, com exceção de dois casos, dizem não terem recebido orientações específicas para as manutenções, com um caso inclusive de um produtor que no momento da entrevista não sabia que a responsabilidade pela manutenção seria dele. Falta comunicação.

Um dos produtores disse, descontente, que o mourão usado na cerca já está apodrecendo e agora ele que tem que fazer a manutenção, caso contrário terá problemas com a fiscalização ambiental já que a área cercada consta no CAR da propriedade. O que é uma preocupação legítima, que vai ao encontro de outra fala de um produtor quando respondia a pergunta se conseguiria realizar as intervenções sem a ajuda do PPA Cantareira, ele diz que até conseguiria, mas não no ritmo com que foram feitas. Ele estava esperando, entre outras coisas, um momento que tivesse mais condições, como mão de obra e recurso financeiro, para fazer a manutenção.

Tendo em vista o que foi exposto, há a necessidade de maior clareza sobre as responsabilidades pelas manutenções e sobre a definição de papéis entre técnicos e produtores. É preciso capacitar o agricultor a fazer a manutenção além disso, garantir, por meio de um acompanhamento técnico na execução, que todas as intervenções entregues ao produtor estejam em perfeito funcionamento e com uma alta expectativa de vida útil. É preciso que a instalação seja bem executada e que os materiais sejam de boa qualidade.

Ainda sobre a comunicação, viu-se uma falha acerca do reflorestamento para recomposição da vegetação nativa. Pelo recurso arrecadado, o plantio e manutenção das mudas não estavam no escopo do programa. Este serviço é extremamente caro e limitaria a abrangência da atuação, foi uma estratégia adotada pela UGP destinar mais recursos para cercar e proteger áreas de interesse e deixar que os próprios agricultores ou terceiros, pessoas físicas ou jurídicas, realizassem o reflorestamento nesses locais.

A ideia foi colocar as áreas cercadas, prontas para receberem o reflorestamento, em um banco de áreas, o Programa Nascentes do Estado de SP, uma prateleira virtual de projetos. Dessa forma, interessados em realizar uma restauração ambiental, como ONGs ou

empresas com Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) a cumprir, encontram projetos disponíveis.

O problema dos custos de plantio levantado pelos técnicos é um fator limitante ao desenvolvimento do Programa ao passo que pode gerar desmotivação dos produtores como observado em uma das falas na qual o produtor questiona, chateado, o porquê de ainda não ter recebido o plantio em sua propriedade. Um dos técnicos propõe mais estudos e experimentos com estratégias mais rápidas e baratas de fazer a recuperação florestal. Ele cita nesse momento a técnica de semeadura “muvuca” e diz que pode ser uma solução viável, assim como Raupp et al (2020) indicam.

Outra questão que se vê nesse problema do plantio é que não ficou claro para os produtores até onde vai o papel da PMP na restauração. Para alguns deles as organizações que executam o plantio, como a Da Serra Ambiental e a Cooperativa Ambiência, são parte indissociável do Programa. De fato, são colaboradores essenciais e, por parte dos coordenadores do PPA Cantareira, não lhes faltam elogios, no entanto seu papel nesse caso é de executar o plantio conforme apareçam financiadores para cada área.

Com o que foi observado, se vê que além de equipe técnica de acompanhamento, são necessários diálogos mais transparentes com os produtores de forma a se definirem bem os papéis de cada entidade envolvida, técnicos, produtores rurais e prestadores de serviços.

Conclusões

Este trabalho levantou as práticas do PPA Cantareira e seus fatores limitantes, assim como melhorias sugeridas por técnicos e agricultores. Esses fatores foram discutidos com base na revisão da documentação acerca do Programa “Produtor de Água no Cantareira” - Piracaia.

O descontentamento de alguns produtores quanto aos pontos onde foram instaladas as intervenções e falha na execução de algumas delas demonstra que houve deficiência da participação dos agricultores envolvidos no planejamento e execução das ações desenvolvidas pelo Projeto Produtor de Água no Quatro Cantos. Conclui-se que a participação ativa dos agricultores deve ser estimulada.

Foi observado que é necessário incrementar ou reformular as estratégias de capacitação de atores locais, para garantir maior qualificação e autonomia na construção e manutenção das intervenções. Marra (2020) também sugere reforços e novos direcionamentos para a capacitação. Nesse sentido, viu-se que a comunicação não está sendo

muito transparente entre técnicos e agricultores, o que pode ter levado a frustrações, pela quebra de expectativas, sobre ações que sequer estão no escopo do Programa.

O aporte de recursos financeiros (fomento), materializado nas intervenções, aliado à assistência técnica, foi considerado essencial para a implantação das práticas conservacionistas visando alcançar os objetivos do Programa. No entanto, foi vista a necessidade de se elaborar nova metodologia de valoração do PSA, buscando incrementos.

Referências

ANA. **Chamamento Público nº 001/2017**. Seleção de propostas de projetos no âmbito do Programa Produtor de Água. Brasília, DF. 2017a. Disponível em: http://arquivos.ana.gov.br/imprensa/noticias/20170623045543_Edital_chamamento_final_PPA.pdf. Acesso em: 21 nov 2022.

ANA. **Nota Técnica nº 21/2017/COIMP/SIP**. Programa Produtor de Água – Resultado final do Chamamento Público 001/2017/ANA. Brasília, DF. 2017b. Disponível em: <https://www.gov.br/ana/pt-br/todos-os-documentos-do-portal/documentos-sip/produtor-de-agua/avisos/resultado-final-chamamento-01-2017>. Acesso em: 21 nov 2022.

ANA. **Anexo B: Diretrizes para o Programa Produtor de Água**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/ana/pt-br/todos-os-documentos-do-portal/documentos-sip/produtor-de-agua/documentos-relacionados/anexo-b-diretrizes-projetos-produtores-agua-contrato-ana-x-caixa/view>. Acesso em: 21 nov 2022

BRASIL. **Lei Nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, p. 470, 09 jan. 1997. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19433.htm. Acesso em: 28 mai 2022

BRACALLE, H. **Apresentação Programa Produtor de Água no Cantareira**. The National Concervancy Brasil. Não publicado. 2022.

DIAS, M. M. **Características e objetivos atuais da Extensão Rural**. UFV, Viçosa, 2020.

MARRA, C. F. **O Programa Produtor de Água na Serra da Canastra – MG**. Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

PIRACAIA, Prefeitura Municipal. **Projeto "Produtor de Água Quatro Cantos - Piracaia"**. 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRACAIA (Município). **Lei nº 2.573, de 22 de novembro de 2010. Institui o Programa Municipal de Pagamento por Serviços Ambientais e dá outras providências**. Piracaia, SP, 22 nov. 2010. Disponível em: <https://leismunicipais.com.br/a2/sp/p/piracaia/lei-ordinaria/2010/258/2573/lei-ordinaria-n-2573-2010-institui-o-programa-municipal-de-pagamento-por-servicos-ambientais-e-da-outras-providencias?q=2573>. Acesso em: 23 nov. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE PIRACAIA (Município). Decreto nº 4491, de 23 de maio de 2018. Regulamenta a Lei N° 2.573/2010 que institui o Programa Municipal de Pagamento por Serviços Ambientais e dá outras providências. Piracaia, SP, 2018.

RAUPP, P. P. et al. Direct seeding reduces the costs of tree planting for forest and savanna restoration. Ecological Engineering, v.148, n.1, abr. 2020.

Apêndices

Apêndice 1

Questionário aos principais agentes técnicos envolvidos com o Programa Produtor de Água no Cantareira

Questão 1

A UGP cumpre/cumpriu seu papel de mobilização e engajamento dos produtores rurais do Quatro Cantos? Como?

Questão 2

A UGP cumpre/cumpriu seu papel de capacitação dos produtores rurais ligados ao Programa? Como?

Questão 3

A UGP cumpre/cumpriu seu papel de atuar na continuidade do Programa? Como?

Questão 4

Quais integrantes do Programa contribuíram mais com a mobilização, engajamento, capacitação e continuidade?

Como? Em qual parte?

Questão 5

Quais ferramentas foram usadas para:

mobilização/engajamento:

capacitação:

e continuidade:

Questão 6

Você acha que há equilíbrio de participação entre os membros da UGP?

Eles interferem, positiva ou negativamente, nas práticas extensionistas (em seus componentes produtivo e ambiental)? Se sim, como?

Questão 7

Quais os papéis que lhe foram atribuídos como agente técnico no Programa?

Questão 8

Considera que o Programa deu condições para contribuir bem com tais papéis? Sim, não e por quê?

Questão 9

Na etapa de capacitação do Programa, o técnico teve orientação específica quanto ao diálogo, divulgação, capacitação e mobilização dos produtores rurais? Como foi? Sugere mudanças?

Questão 10

Quais as dificuldades encontradas na implantação do programa? Diferenciando os momentos de prospecção de áreas, adequação dos PIPs e manutenção das intervenções.

Questão 11

As estratégias propostas no Manual Operativo como encontros, reuniões, rádio, jornal, televisão, palestras, cursos, vídeos, seminários, cartilhas foram implementados corretamente? Sim ou não? Por que sim, por que não?

Questão 12

As estratégias previstas no projeto submetido, como a criação de um conselho da cidade, formação de agentes ambientais, formação de um pacto pela governança com organizações locais e membros da sociedade civil foram implementadas corretamente? Sim ou não? Por que sim, por que não?

Questão 13

Quais os principais potenciais que identifica no Programa para melhorias produtivas, ambientais etc.?

Quais práticas extensionistas geraram melhores resultados em acordo com os objetivos do Programa?

Questão 14

Quais os principais limites que identifica no Programa para melhoria das práticas extensionistas e dos seus resultados?

Questão 15

Quais elementos sugeriria como melhorias no Programa Produtor de Água no Cantareira de Piracaia, visando qualificar suas práticas extensionistas e seus resultados?

Questão 16

Como a UGP tem monitorado os resultados do programa?

Apêndice 2

Questionário aos produtores rurais participantes do Programa Produtor de Água no Cantareira

- 1) Como você ficou sabendo do Programa?
 - Visita técnica
 - Vizinho
 - Site da Prefeitura
 - Diário Oficial
 - Na Casa da Agricultura
 - Outro. Qual?
- 2) O que te motivou a aderir ao Programa? Por quê?
 - PSA
 - Cercamento
 - Barraginha
 - Plantio
 - Meio Ambiente
 - Produção Agrícola
 - Outro. Qual? Por quê?
- 3) O PSA foi determinante para sua adesão ao Programa? Sim. Não. Por quê?
- 4) Hoje você aceitaria continuar no Programa na ausência do PSA? Sim. Não. Por quê?
- 5) O Valor está adequado? Sim. Não. Por quê?
- 6) Hoje o sr. se vê como um produtor de água? Sim Não Comente:
- 7) Quais pessoas/organizações foram mais importantes para o andamento do Programa?
 - PMP TNC ANA Agência PCJ CATI
 - Sindicato Rural Vizinho Outro. Qual?Por quê?
- 8) Alguma organização não contribuiu adequadamente para o andamento do Programa?
Qual? Por quê?
- 9) Você acha que todos os produtores foram atendidos adequadamente pelos técnicos? Sim. Não. Por quê?
- 10) O que poderia ser melhorado no atendimento e nas práticas dos técnicos?
- 11) Como você ficou sabendo das intervenções que poderiam ser feitas na sua propriedade?
 - Visita técnica Cartilha Vizinho Reunião/encontros
 - Outro. Qual?
- 12) As intervenções estão cumprindo o papel que você esperava? Sim. Não. Por quê?
- 13) Visando a maior infiltração de água no solo, redução da erosão e da poluição, você

sugeriria alguma outra intervenção que não foi apresentada pelos técnicos?

14) Quando o PIP foi apresentado, você teve formas de participar ativamente de sua elaboração? () Sim. () Não. Foi () fácil? () difícil? Como os técnicos reagiram?

15) Você conseguiria sem ajuda financeira e técnica do Programa, realizar as intervenções propostas pelo Programa? () Sim. () Não. Por quê?

16) O que foi mais importante para a implantação?

() Ajuda financeira. () Assistência técnica. () Ambas. Por quê?

17) Você recebeu orientações para manter as intervenções efetuadas pelo programa? () Sim. () Não.

18) Se sim, quais orientações foram passadas pelos técnicos e pessoas envolvidas no Programa para te ajudar a fazer a manutenção das intervenções na sua propriedade?

19) Como essas orientações foram passadas?

() Visitas técnicas () Cartilha () Dia de campo () Palestra () Reunião
() Vizinho () Outro. Qual?

20) Quais outras práticas extensionistas poderiam ser realizadas ou quais práticas realizadas poderiam ser melhor desenvolvidas?

21) Você acha que controlar a erosão e proteger as nascentes e córregos contribuem para melhorar a produção agrícola? () Sim. () Não. Tinha essa mesma visão antes da atuação do Programa? () Sim. () Não. O que mudou em sua opinião?

22) O Programa facilitou seu relacionamento com os técnicos? () Sim. () Não. Por quê?

23) Isso abriu portas para desenvolver outras melhorias na sua propriedade e na sua produção? () Sim. () Não. Como?

24) O que está sendo positivo com o Programa?

25) O que está sendo negativo?

26) O que poderia melhorar?

27) Recomendaria o Programa a outro produtor rural? () Sim. () Não. Por quê?